

Correio

DO

Vouga

Semanário Católico e Regionalista — Propriedade da Diocese de Aveiro — Aveiro, 4 de Agosto de 1962

DIRECTOR M. Gaetano Fidalgo
REDACTOR Mário da Rocha
EDITOR A. Augusto de Oliveira
ADMINISTRADOR Alvaro Magalhães
REDAÇÃO Gráfica do Vouga — Te-
ADMINISTRAÇÃO lefone 22746—R. do Ba-
E OFICINAS talhão de Caçadores Dez
Ano XXXII — Número 1809

PÚBLICO brinca com os CARTAZES

NÃO é preciso comentar. Basta transcrever o comentário. Alguém o fez por nós. Tanto melhor. E' o público a julgar o público. O caso, no dia em que se deu, foi simples, Depois, porém, complicou-se...

Gerou-se um conflito entre o teatro e o cinema! Foi a segunda vez que, em Aveiro, (só em Aveiro temos assistido a cenas destas!) presenciámos um espectáculo tão deslustrado para a cidade como deprimente para o público. Há anos, não muitos, foi com uma Companhia de Ópera. Agora na última sexta-feira, foi com um Conjunto de Teatro. De novo, a sala pouco mais que vazia. Um primeiro balcão com oito pessoas, calculem!

Não vamos fazer a análise da peça, uma muito razoável comédia, diga-se, representada por meia dúzia de actores de nome feito e alguns de comprovado valor.

Vamos só estabelecer o contraste, a preparar o singelo comentário final.

No dia seguinte, numa outra sala de espectáculos, a casa foi pequena para acolher um público, socialmente, de todos os naipes, para assistir à exibição dum filme que, conquanto bem realizado e desempenhado, nada valia na história, pois era uma daquelas muitas histórias **tídiotas** que **se fazem** mas não **acontecem**. E, sem verosimilhança, jamais a ficção pode al-
cunhar-se de arte.

O comentário, que ouvimos, no primeiro dia, num dos espectáculos, aqui o reproduzimos:

— Uma comédia de bom teatro e casa vazia. Mas se fosse ama revistazinha, nem três casas... Um desconchavado este nosso público.

estrada AVEIRO - MURTOSA

um abraço que falta

artigo de M. CAETANO FIDALGO

O problema não pode deixar-se cair no fundo das coisas mortas. E' preciso, ao contrário, trazê-lo à superfície dos interesses e das preocupações, mostrá-lo e agi-
lá-lo ao de cima das necessidades e dos anseios legítimos de um povo a crescer em número e em qualidade, na ânsia justa e bela de uma vida mais próspera e mais feliz. Como quem sopra à brasa que vai fazer o grande incêndio, ou como quem se esforça por cumprir o seu desígnio, ou ainda como quem se bate por sua dama, é preciso reunir e carrear os materiais indispensáveis à obra que vem do sonho e nos deve tomar, hoje, inteligência e coração, até ser, amanhã, a grande realidade ambicionada.

... Pois que a vida anda na estrada como o sangue nas artérias, nós trazemos hoje aqui este letreiro e pomos-lo ao alto desta página com devoção e carinho.

*

Terá sido o saudoso Dr. Alberto Souto, veterano do pensamento turístico regional, quem primeiro agitou e advogou, já no ano recuado de 1930, a importância e a necessidade da construção de uma estrada Aveiro-Murtosa. Fê-lo então num esquema de conjunto ou num esboço de plano geral, que visava, neste aspecto, os interesses de toda a região aveirense, que ele conhecia como poucos, e pela qual, também como poucos, sempre batalhou, com a palavra escrita e falada, observando, estudando, analisando, descendo à alma do povo e af descobrindo, para renome e prestígio da terra comum, tudo o

que fosse digno de constituir o seu património na cultura, na arte, na ciência, na própria paisagem de maravilha que nos cerca.

Alberto Souto, ao apresentar, há mais de trinta anos, o seu plano, afirmava que ele exigia estradas, pois o turismo já nessa altura era essencialmente automobilístico. Sem estradas não haveria turistas e, em seu entender, o turismo era circulatório. Aveiro apreciava como «a verdadeira capital de um distrito populoso, activo, rico e belo, cujos progressos, melhoramentos e renome deve sempre ajudar e zelar».

Falava-se de turismo, ideia ainda incipente, temerosa, mas já a concretizar-se e a desenvolver-se para além de um enquadramento de estreiteza

local. O problema tinha larga dimensão e vasta amplitude, como veio facilmente a reconhecer-se com o roer dos anos.

Aveiro, ao depois, com o indispensável auxílio do Governo da Nação e a boa vontade e o recurso das suas

CONTINUA NA PÁGINA SETE

J. GRESPO DE CARVALHO

ENTRO no Palácio da Justiça, como ser-rano em carro já muito trilhado.

Jornalistas e críticos de arte, homens do foro, do Município e ministros de Estado, escreveram e falaram acerca da nova Casa

da Justiça que honra a cidade de Aveiro.

Já foi descrito o átrio imponente, já se alinharam encómios em redor dos frescos, já se fez a história do edifício, desde o trabalho obscuro do trolha penitenciário até à paleta dos artistas que animaram a nudez daquelas paredes.

Permitam agora que um homem da rua se detenha dois *Credos*, ante o fresco de José Estêvão.

Quando fui tropa em Coimbra, (corria o ano em que Oliveira Salazar desembocou em Lisboa, no Terreiro do Paço) havia no refeitório da Manutenção Militar, da cidade do Choupal, um quadro histórico, que presidia aos repastos do feijão frade com morcela.

No primeiro plano da pintura, uma mulher des-

peitorada e escultural como a Vénus de Milo, com barrete frigio e faixa verde-ru-bra a tiracolo.

A seus pés, alguns políticos do 5 de Outubro, davam-se as mãos muito cordialmente.

Noutro plano, magotes de marinheiros e revolucionários civis armados de clavina, duas peças de artilharia, a explosão fragorosa de um petardo. Mais ao fundo, o Tejo, um vapor a golfar baforadas de fumo e, a caminho do cais, debaixo de custódia, duas bichas de padres jesuítas.

A minha imaginação de velho aluno dos companheiros de Santo Inácio de Loiola, via entre as filas de roupetas anónimas o vulto do Padre Silva Tavares, naturalista insigne, a quem o

CONTINUA NA PÁGINA CINCO

PINHEIRO TORRES

DESAPARECEU agora esta nobre figura de católico e de português, que nos merece uma palavra sentida de homenagem, para além do simples registo necrológico, normalmente impreciso e vago.

Advogado, jornalista, parlamentar, orador fluente e vigoroso: sempre dele falaram assim todas as notícias. E todas ou quase todas nele viram sempre também, medindo a sua estatura intelectual e moral, o homem cristão autêntico e integral, a irradiar um Cristianismo de dentro para fora, vital e vitalizador, como precisa o nosso mundo, em testemunho, na hora sacudida e dramática por que passamos.

Igual a si mesmo nos 87 longos anos que Deus lhe deu para viver, o Dr. Alberto Pinheiro Torres bem merece da Igreja e da Pátria. Porque lutou e serviu na frente da batalha. Porque nunca temeu o perigo da barricada. Porque se arriscou na defesa de todos os princípios válidos, como homem dum só rosto e duma só fé.

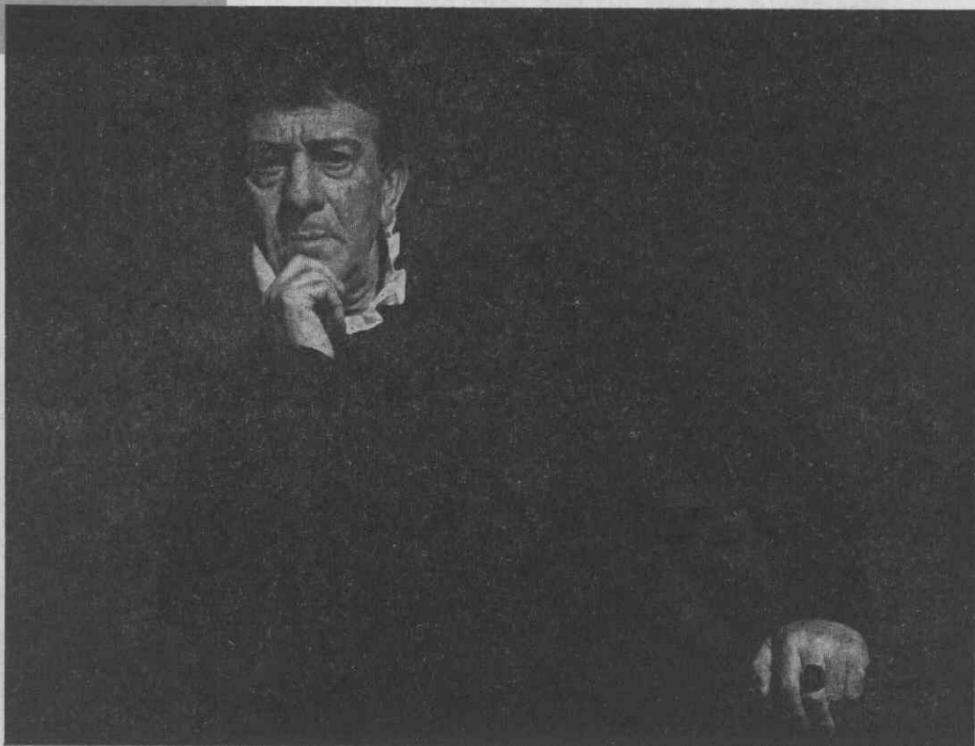
RETRATO

Eduardo Gageiro
SACAVEM
Quarto Prémio
do
II Salão Nacional
de
Arte Fotográfica
de
AVEIRO

Fotografia ou pintura? Ao vê-lo, lembrou-nos a Escola Holandesa. Lembrou-nos Rembrandt. Lembrou-nos «Cabeça de Velho», *L'Ermitage*, que ainda há um ano vimos nas Janelas Verdes.

No seu mundo de trevas cósmicas, há sempre um universo humanístico de retratos! E um bom retrato não é só uma boa tela. Aqui, o artista é pintor e psicólogo, usando com destreza o material plástico para traduzir a imparidade característica do modelo escolhido.

Fotografia ou pintura? Ambas admissíveis, porque uma é certa: arte, a arte de saber retratar...





Afundou-se o arrastão «Mestre Manuel Mónica»

Ao princípio da manhã do dia 29, o arrastão «Mestre Manuel Mónica», quando pretendia entrar em Leixões, foi embater, devido ao denso nevoeiro, na pedra denominada «Beixo da Orça», junto ao esporão daquele porto. Completamente desgovernada, a embarcação acabou por encalhar, afundando-se pouco depois em virtude de um enorme rombo sofrido. Toda a tripulação se salvou.

Esta unidade, que pertencia à Sociedade de Pesca Miradouro e estava registada no porto de Setúbal, fora construída nos estaleiros da Gafanha da Nazaré no ano passado.

A Justiça... e as bicicletas

Primeiro, vieram dizer-nos, pedindo para darmos aqui o alarme e chamarmos a atenção de todos para o facto. Depois, nós próprios fomos ver. E lá estavam as bicicletas encostadas às paredes novas e limpas do Palácio da Justiça.

Independentemente do prejuízo e estrago que isto possa causar ao edifício, constitui

um espectáculo impróprio e de mau gosto. Por todas as razões e até porque se trata de uma casa de porte suntuoso e imponente, que é preciso respeitar.

Creemos poder contar com o bom espírito e a colaboração de todos. Se não, competirá às autoridades impedir, com muita apropriada, que estes casos se repitam. E é necessário cuidar do assunto desde já, para evitar que se criem hábitos de indisciplina e de falta de zelo à volta de uma casa onde tudo, fora e dentro, deve ser ordem, harmonia, equilíbrio.

Madre Ana Maria

Por ter sido escolhida para outro cargo, vai deixar Aveiro a rev. Madre Ana Maria, que desde há anos se encontrava no lar do Sagrado Coração de Maria.

Pelas suas belas qualidades, sempre esta religiosa alcançou, entre nós, simpatias e amizades de todos os que com ela contactavam.

Sentindo a sua ausência, desejamos-lhe as maiores graças e alegrias espirituais.

Major Júlio dos Santos Batel: um louvor

Pelo Comandante do Batalhão de Caçadores n.º 160, estabelecido em Vila Cabral, Moçambique, foi louvado o nosso amigo sr. Major Júlio dos Santos Batel, oficial muito distinto, natural de Ilhavo e antigo Comandante da Guarda Nacional Republicana em Aveiro.

Com um abraço de parabéns, gostosamente publicamos o texto do respectivo louvor: «Louvo o Ex.^{mo} Major Júlio dos Santos Batel, 2.º Comandante do Batalhão, porque, durante um ano, no exercício daquelas funções e nas de Presidente do Conselho Administrativo, revelou excepcionais qualidades de trabalho, perseverança e bom senso, qualidades que permitiram fazer face, e da maneira mais eficiente, às inúmeras dificuldades com que o Batalhão sempre tem vindo a lutar, mantendo todos os serviços, particularmente os administrativos, na melhor ordem. Com a noção exacta das exigências sociais que devem nortear os homens, sobretudo no momento actual, tem desenvolvido junto das populações autóctones um esforço inteligente e perseverante no sentido de as proteger, ajudar e acarinhar, ganhando junto delas o prestígio de que goza e que implicitamente recai sobre o Batalhão. Pela sua actuação sempre acertada, guiado por um raciocínio esclarecido e por alto espírito de justiça, é um oficial distinto, que qualquer comando se orgulhará de possuir, e um camarada prestimoso».

Regressaram a Aveiro os Caçadores Especiais

A IV Companhia de Caçadores Especiais n.º 63 já estava em Angola quando eclodiu a vaga de terrorismo. Logo entrou em combate, destacada para as missões mais duras e mais arriscadas, como oportunamente aqui noticiámos, e a sua acção foi notabilíssima, constituindo uma página de glória para o país, para Aveiro e para a nosso Regimento de Infantaria 10. Primeira tropa de choque, aqueles rapazes — os rapazes de Aveiro, como se lhes chamava — foram valentes, destemidos, generosos, enfrentando o perigo, como verdadeiros soldados numa causa e dum ideal a que de todo se entregaram, ao serviço da Pátria. Venceram. Com eles, venceu também Portugal.

Cumprido o seu mandato, a Companhia, formada por cerca de 170 homens, quase todos da nossa região, regressou a Aveiro na quinta-feira última. O comboio especial chegou à estação do caminho de ferro pouco depois das 16 horas, sendo ali aguardado pelos srs. Governador Civil substituto e Vice-Presidente da Câmara, Comandante Militar e Comandante do Regimento de Infantaria, outros oficiais e algumas autoridades da cidade. Muito povo se aglomerou na gare e no largo fronteiro, envolvendo os sol-

dados em manifestações de simpatia, de apreço, de louvor e gratidão. As famílias abraçaram-nos, com lágrimas nos olhos, não podendo esconder a forte emoção que o momento feliz do encontro lhes trouxe, passados dois anos. Era o regresso dos heróis, dos seus heróis!

No desfile pela Avenida do Dr. Lourenço Peixinho e outras artérias até ao Parque Municipal, tomou parte um destacamento do Regimento de Infantaria, com fanfara, sendo os Caçadores Especiais vitoriosos ao longo de todo o percurso.

Com a presença de numerosas pessoas, houve depois missa campal na Avenida das Tílias, celebrada por Mons. Aníbal Ramos, em acção de graças pela protecção que Deus concedeu à Companhia e em sufrágio da alma dos sete soldados mortos em Angola e que à mesma pertenciam.

Recordando estas duas intenções, aquele sacerdote proferiu uma alocução, pon-do também em relevo a bravura e o amor patriótico dos bravos militares avei-rensens.

O último acto, muito significativo, foi o descerramento, no parada do quartel de Infantaria 10, de uma lápide perpetuando a memória dos mortos:

2.º Sargento Mário Vicente da Silva; Furriéis Manuel Baptista da Costa e João M. Almeida Figueiredo; 1.º Cabo Eduardo Sousa Martins de Almeida; Soldados Custódio de Bastos, Manuel de Pinho e Mário de Oliveira Lopes.

O Comandante da Companhia n.º 63, sr. Capitão Luís Artur Carvalho Teixeira de Morais, teve que ficar em Angola, pelo que veio investido daquelas funções até Aveiro o sr. Alferes Cunha Leal.

Não queremos deixar de referir que, na estação do caminho de ferro, à chegada das tropas, estava também o sr. Alferes Abel Condesso, que fez parte da Companhia e que foi dos mais valorosos e destemidos combatentes no Ultramar contra o terrorismo, tendo já regressado há meses por motivo de saúde.

PORTO DE AVEIRO: *continuam as obras de fomento*

É bom lembrar o que era o porto de Aveiro antes de 1932: praticamente muito pouco, porque poucos navios se aventuravam à perigosíssima barra então existente.

De 1932 a 1936 executaram-se na barra obras que a melhoraram alguma coisa, mas não o suficiente para que os pequenos navios bacalhoeiros dessa época a demandassem sem irem aliviar carga a Leixões.

Em 1959 concluíram-se na barra obras possantes, que se estendem quase um quilómetro para além da linha da costa. E agora, por virtude destas obras, todos têm visto como em meia dúzia de anos se desenvolveu o porto de Aveiro: desenvolvimento largo na pesca da sardinha e na pesca do arrasto, facilidades consideráveis dadas à pesca do bacalhau, cujos navios demandam a barra sem aliviar carga; instalação de um parque de combustíveis líquidos abastecido por um navio tanque de 1.800 toneladas; e o aparecimento de um comércio marítimo que, por falta de obras apropriadas, tem aumentado a pouco e pouco.

Os extensos molhes construídos, funcionando em conjunto com a grande capacidade de marés da Ria, são suficientes para dar à barra uma boa profundidade. Mas o Governo, no intuito de conservar e melhorar as boas profundidades nas entradas dos diversos portos da metrópole, mandou construir uma possante draga marítima capaz de dragar e navegar com vaga de cerca de dois metros de altura. Enche o porão com 800 metros cúbicos de areia em dez minutos e custa perto de 35.000 contos. Essa draga foi lançada à água no dia 1 deste mês, nos Estaleiros Navais da Figueira da Foz. Com ela, a barra de Aveiro poderá ser devidamente conservada e até bastante melhorada.

Mas não é só esta draga o único instrumento com que se conta para conservar e melhorar a barra. No Laboratório Nacional de Engenharia Civil, está em construção um grande modelo reduzido de toda a Ria e da barra de Aveiro. Para o futuro, esse modelo reduzido dará indicações preciosas, sobre as correcções que haverá a fazer, capazes de produzir novos melhoramentos na barra e nos principais canais da Ria.

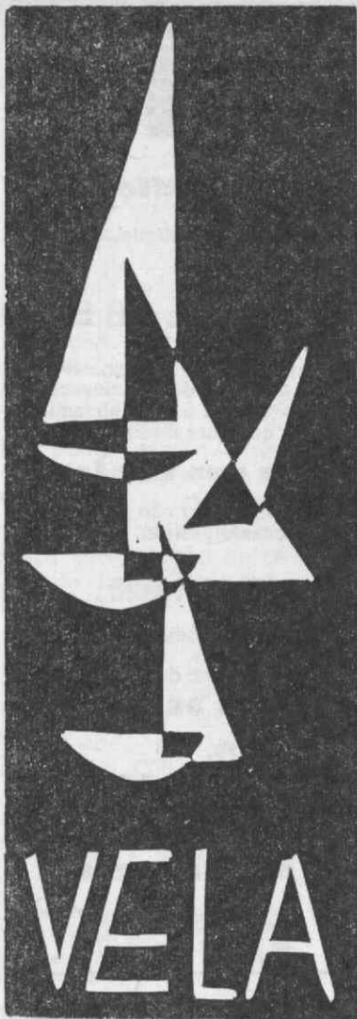
E' com base no conjunto de todos estes elementos que, no próximo dia 11 de Setembro, vai à praça a construção de um cais comercial de 180 metros de comprimento e fundos capazes de permitir a acostagem de navios de 27 pés de calado. Por agora, os fundos ao lado do cais são dragados para navios de 21 pés, mas, mais tarde, pode ser aumentada a profundidade para a atracção dos navios de 27 pés. O cais é já fundado a contar com esta última profundidade.

Há em Aveiro e na região quem não saiba bem onde é construído este cais comercial. Elucidamos que a sua localização é logo à direita do canto inferior direito da gravura que acompanha estas linhas, isto é, ao longo da estrada que de Aveiro seguia para a Gafanha através da ponte de madeira já demolida.

O cais comercial custará perto de 15.000 contos, sendo cerca de 9.500 para a obra em si e o restante para as dragagens a que nos referimos atrás.

O anúncio que noutra lugar publicamos levou-nos a colher as notas que hoje aqui se deixam registadas, a fim de bem informar os nossos leitores.





VELA

CORROU-SE de pleno êxito o III Cruzeiro da Ria de Aveiro, prova organizada pela A. D. Ovarense com a colaboração do Sporting C. de Aveiro. Com a presença entusiasta de numeroso público, sob um sol esplendoroso a pôr reverberos de ouro cintilante no azul celeste da ria serena, nada menos de 41 embarcações de todo o país participaram nesta prova nacional.

O júri técnico foi constituído pelos srs. Domingos Campos, do Sporting Club de Aveiro, e Bernardino Silva e Manuel de Oliveira, da Ovarense. Participaram os seguintes clubes: Brigada Naval, Clube Naval de Lisboa, Clube Naval Setubalense, Clube Náutico Mare-Nostrum, Clube de Vela Atlântico, Sport Club do Porto, M. P. de Murtosa, Clube Naval de Aveiro, Sporting de Aveiro e Ovarense.

A primeira jornada, no dia 28, entre o Carregal de Ovar e as Pirâmides de Aveiro, teve os seguintes vencedores: *Moths* — 1.º, José Fonseca (Ovarense); 2.º, Paulo Estrela

Continua na página 7

BASQUETE BOLA

Secção de José de Matos

Os castigos aplicados pelo Clube dos Galitos a alguns dos seus atletas foram reduzidos, após conclusão de um inquérito instaurado pela Direcção do Clube

CONFORME há tempos noticiámos, a Direcção da popular colectividade aveirense, Clube dos Galitos, suspendeu até conclusão de um inquérito que mandou instaurar, a alguns dos seus atletas, por factos ocorridos quando do jogo que esta colectividade efectuou em Soares dos Reis contra o Vilanovense, a contar para o Nacional da II Divisão. Esta decisão tomada pela Direcção deu que falar no meio cidadão afecto à modalidade, advindo daí até o afastamento da equipa de honra do Nacional da segunda divisão. Soube-se depois, que as sanções impostas eram bem pesadas, indo até aos 150 dias de suspensão.

Verificados os casos e segundo o apuramento de responsabilidades a Direcção da colectividade alvi-rubra verificou que estas não eram tão graves como presumiam e depois de consideradas todas as circunstâncias atenuantes e agravantes, o elenco directivo deliberou em reunião de 16 de Julho passado, aplicar as seguintes sanções:

1.º — Ao delegado acompanhante sr. *Amílcar dos Santos*, afastamento compulsivo de quaisquer cargos ocupados no Clube e proibição de ser nomeado para outros, até o término do mandato da actual gerência;

2.º — Aos atletas *João Carvalho* e *Raul Pereira*: quinze dias de suspensão de toda a actividade desportiva, contados da data da instauração do inquérito;

3.º — Ao atleta *Artur Fino*: quarenta e cinco dias de suspensão de toda a actividade desportiva, contados da mesma forma.

Todos os restantes atletas foram ilibados de culpa.

Não nos compete julgar se os castigos estão ou não bem aplicados; o que poderemos dizer e em nossa opinião é que onde não haja disciplina, não poderá haver desporto na sua excepção da palavra, e nisto a direcção do Clube dos Galitos cumpriu.

Os juniores dos Galitos ao vencerem igual categoria da Educação Física do Norte, conquistaram a Taça Campeões Regionais de 1962

Integrado no ciclo de realizações que o Clube dos Galitos está a levar a efeito, realizou-se no passado sábado, um encontro de basquetebol entre a equipa de juniores da prestigiosa colectividade, campeões distritais, e igual categoria da Educação Física do Norte em disputa da Taça Campeões Regionais de 1962.

A turma aveirense ao vencer o prélio por 46-42, conquistou o troféu em disputa realizando uma partida muito aceitável dado o valor da equipa visitante.

Os alvi-rubros alinharam com: Encarnação, Cotrim, Vitor, Cadete, Sarrico, Pires e Madail.

Arbitrou Albano Baptista, da C. D. de Aveiro.



O Futebol de Aveiro saudou o Desporto Nacional. Na festa da A.F.A., o sr. Dr. Francisco Cruz discursa... Ouvem-no, os srs. Director Geral de Desportos; Vice-Presidente da F.P.F.; Presidente da C. C. de Arbitros...

o melhor no passado

Valente continua no Beira Mar. Não sendo um dos « emigrantes », vale a pena arquivar aqui alguns dados seus relativos à época transacta.

Nas 26 jornadas do Campeonato, ele teve nada menos de 25 presenças. Ele foi, para nós, o melhor jogador beiramarense na época finda. Se houvesse um certame « Eleja o Melhor » e nos fosse dada a palavra, Valente seria, em nosso entender, o melhor da temporada 61-62 tal como Amândio o fôra na época de 60-61.

Valente foi o mais REGULAR, conquanto não tenha sido o mais FULGURANTE. O primeiro adjetivo qualifica um ritmo de trabalho mantido ao longo da época; o segundo caracteriza o nível de exibição patenteados no período dum desafio. Este pertenceria a Azevedo, no jogo que fez frente aos Campeões Europeus, no primeiro tempo... Valente, pelo seu poder de adaptação, foi chamado a diversos lugares. E sempre, melhor ou menos bem, patenteou o seu sentido de colocação, o cálculo de entrar à jogada, a rapidez de intercepção, o apoio ao ataque... Portudo, ele o melhor de 61-62.



presenças

A seguir a Valente, Bastos teve, registre-se já agora como curiosidade, 23 presenças; Chaves, 23; Diego, 23; Evaristo, 22; Azevedo, 21; Liberal, 20; Moreira, 19; Jurado, 18; Miguel, 17; Marçal, 16; Amândio, 14; Paulino, 14; Garcia, 13; Girão, 8; Calisto, 4; Violas, 3; Ribeiro, 2.

O Beira Mar utilizou, no decorrer do Campeonato, 18 jogadores.

marcadores

Os 41 golos do Beira Mar foram « assinados » por: Diego, 15; Garcia, 7; Miguel, 6; Chaves, 5; Paulino, 2; Marçal, 2; Azevedo, 1; Evaristo, 1; Ribeiro, 1; Morato, (Sporting) 1.

o guia no futuro



Na altura devida, secundámos, por várias razões, o controle feito entre a Direcção do Beira Mar e o técnico Oscar Tellechea. Era um prémio e um estímulo! O técnico continuaria... se a equipa continuasse na Primeira Divisão!

Afinal Tellechea continua mesmo que o Beira Mar não tenha continuado... E só nos resta, nesta hora, desejar ao orientador dos auri-negros que, com mais futebol ou menos futebol, ele consiga, com um jogo todo prático, os pontos com que todos já sonhamos... Que para isso, não lhe falte sorte nem sobretudo autoridade, para saber pôr, por ele mesmo, as mãos no leme do conjunto dos jogadores, a fim de levar a nau a bom porto.

ESTÁ, desde já assente, a continuação de Moreira, Valente, Jurado, Amândio, Miguel e Chaves. Bastos que tem a esposa em Lisboa, nos C. T. T., provavelmente, voltará a Alcântara. Garcia, ainda entre nós, espera-se seja, na próxima época, o « enfant gâté » de Belém (oxalá!). Paulino, depois de sondado pelo Feirense, irá para Guimarães, cuja transferência custou 70 contos aos vimarenenses.

Azevedo, outro « de Aveiro » como o Bastos de Alquerubim, não continuará no clube que o « fez »!... Entrelento aguarda-se « gente nova »...

Loranjero está quase certo; regressará quem tanto contribuiu para o Beira Mar subir... o seu regresso só está pendente da anulação dum pedido de transferência militar.

Alves Pereira, o promissor guardião da Ovarense que foi para o Sporting, que o cedeu ao Covilhã, interessa ao Beira Mar. Mas o « caso » depende agora só da concretização do negócio do Beira Mar, Reimundo e Sporting.

Notícia da última hora: Pinho, da Oliveirense, ou vem para o Beira Mar ou vai para... Angola! Sidónio voltou a ser, anteontem, operado ao menisco.

assentes

O FUTEBOL AVEIRENSE

Pimenta, Presidente da Comissão Central de Arbitros; sr. Justino Pinheiro Machado, Presidente da A. F. L., além de muitas outras revelantes entidades do desporto do país e do distrito.

A A. F. A. convidou todas as associações congêneres do país, e estiveram presentes Lisboa, Porto e Viseu.

Dois pontos foram insistentemente focados pelos que falaram aos brindes; os srs. Dr. Francisco Cruz, pela A. F. A., António de Oliveira Figueiredo, em representação dos clubes; Justino Pinheiro Machado, pelas associações regionais; Manuel Mota, em nome da Imprensa; Dr. Fernando Pimenta, para realçar a instituição dos prémios de disciplina; Dr. Carlos Costa, que evocou, o sr. Francisco Mega, ausente por doença.

Todos eles, uns mais outros menos, falaram dum motivo de júbilo e uma causa de tristeza, sendo entusiástico e unânime, até pelos mais demorados e vibrantes aplausos de todos os brindes, o voto de que o Feirense continuasse e o Beira Mar regressasse.

Porque, como disse Manuel Mota, se Aveiro não dispensa a I Divisão, esta também jamais dispensará aquela. Que o digam a audiência de espectadores e a emoção dos jogos que o campeonato teve em Aveiro...

A encerrar os brindes e a festa, o Director Geral dos Desportos, sr. Dr. Valadão Chagas, teve, entre outros, estas significativas palavras, que para arquivo histórico da prova, aqui deixamos como final destes ligeiros apontamentos de reportagem. Ei-las:

« O Beira Mar, não apenas por infelicidade, de que aqui se falou e que pode, por vezes, não passar dum estafado lugar-comum, mas também por circunstâncias fortuitas que o levou involuntariamente a não render o seu melhor, não conquistou assim o lugar que merecia! »

Aveiro tem o direito a um clube na I Divisão. Mais que todo, é o Beira Mar que deve ser o seleccionado, até por aquilo que representa... »

um exemplo

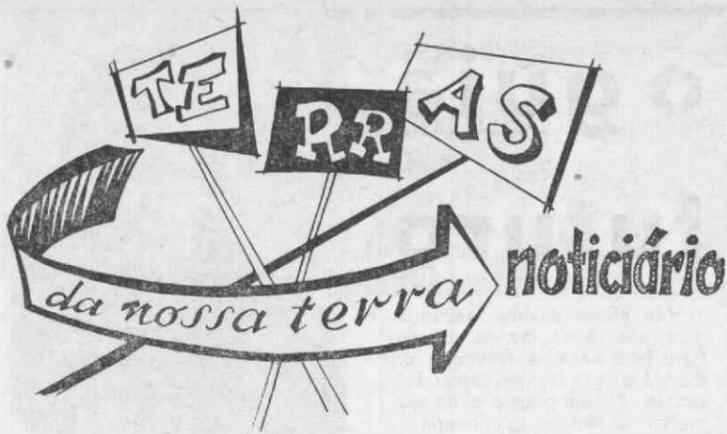
A A. F. A. executando o « slogan » que a A. F. L. difundiu — Futebol sem correcção não é Desporto —, não se limitou a premiar títulos conquistados, mas houve por bem galardoar exemplos a seguir.

Onze taças instituídas pela A. F. A. foram distribuídas pelo Feirense, o melhor classificado da II Divisão; Sanjoanense, campeão distrital de juniores; Feirense, campeão de reservas; Alba, campeão distrital da II Divisão; Arrifanense, melhor classificado na III Divisão Nacional; Lusitânia, campeão distrital da I Divisão.

As taças de correcção desportiva foram atribuídas ao Feirense (reservas), ao Vista-Alegre (reservas), ao Recreio de Agueda (juniores), ao Beira Mar (juniores), tendo estas últimas duas sido recebidas pelos seus dinâmicos presidentes, respectivamente, sr. António de Almeida Marques Castilho e sr. Carlos Teixeira.

NO DESPORTO NACIONAL





CACIA

Parece que tudo agora se conjuga para que depressa se iniciem as obras da nova estação dos caminhos de ferro de Cacia. Ao local começaram já a chegar diversos materiais de construção.

— Mais uma vez a União Rodoviária do Caima, Lda., de Vale de Cambra, requereu licença para exploração de uma carreira regular de passageiros entre Aveiro e Cacia, passando por Esgueira, Taboeira e Quinta do Loureiro.

PARDILHÓ

Tiveram já início os trabalhos de edificação da obra de assistência escolar desta freguesia. Espera-se que a cantina venha a abrir no começo do próximo ano lectivo.

Entre as primeiras ofertas, cumpre destacar as da sr.^a D. Gizela Esteves Centeio Teixeira, de 10 contos, em memória de seu marido, e da Junta de Freguesia, também de 10 contos.

— Realizou-se, no domingo passado, a festa da Profissão de Fé das crianças desta freguesia. Devidamente preparados pela assiduidade à Catequese durante seis anos, prometeram ser os cristãos de vida de que a Igreja precisa.

— A tarde, houve a festa da Catequese, que despertou em todos, crianças, pais e povo, o maior interesse. No salão do Clube Pardilhóense realizou-se uma sessão na qual foram tratados assuntos relativos à obra da Catequese, seguindo-se um programa recreativo.

— No próximo domingo realizar-se-á a comunhão solene das criancinhas.

FERMENTELOS

Como de costume, Fermentelos terá, nos dias 14, 15 e 16 de Agosto, as suas festas tradicionais em honra de nossa Senhora da Saúde. A parte religiosa do programa começa com a procissão de velas, no dia 14, havendo no dia 15 missa solene e sermão, na capela, às 11,30 horas. Foram contratadas a Sociedade Musical de Guimarães, a Música Nova de Fermentelos e vários grupos folclóricos, entre eles o das «Lavradeiras de Meadela», de Viana do Castelo, e o dos «Poveiros», da Póvoa do Varzim.

— A freguesia acaba de adquirir um jogo completo de paramentos brancos, para missa solene cantada, que importou em mais de nove mil escudos.

SALREU

Salreu 1 — No dia 30 de Julho, no Olho de Agua, com 56 anos, faleceu Herminio Tavares da Silva, aposentado da P. S. P., natural da Branca, casado com Maria de Lurdes da Silva Pinho. Residia em Salreu há cerca de oito meses.

— No dia 1 de Agosto, no lugar da Senhora do Monte, com 87 anos, faleceu Maria da Fonseca Soares Helena, viúva de Manuel da Silva; era sogra de Glória de Hilário Correia.

— O nosso conterrâneo António Dias Ferreira, da Fontinha, elemento da Banda V. de Salreu, e empregado da Câmara de Estarreja, há pouco tempo, deu mais um pouco do seu precioso sangue em favor duma doente, perfazendo o total de cem litros e meio, em cento e vinte e uma vezes. Bem merece a consideração de todos.

— No próximo dia 6 principia o secular Jubileu de Nossa Senhora do Monte. Todas as pessoas que desde esse dia visitarem a capela de Nossa Senhora do Monte e aí rezarem segundo as intenções do Santo Padre, lucram indulgência plenária (mediante as condições ordinárias da confissão e da comunhão).

— Como estava previsto, no passado dia 29 de Julho, na Senhora do Monte, realizou-se o Dia Regional da Pre-JACF, comparecendo representações do Bunheiro, de Veiros, de Avanca, da Branca e de Salreu, num total de 80 preajacistas e cerca de 20 convidadas.

— O sr. Professor Ernesto Simões e sua esposa, sr.^a Professora D. Maria Rosina de Figueiredo



hérnia

Conforto, segurança, eficiência

são as qualidades incomparáveis do método moderno sem mola e sem pelota

MYOPLASTIC-KLÉBER

A MYOPLASTIC, patenteada em França, não é uma cinta vulgar, mas sim um verdadeiro «músculo de socorro» sem mola e sem pelota, que reforça a parede abdominal e mantém os órgãos no seu lugar sem qualquer incómodo.

«Como se fosse com as mãos»

A sua acção permanente, discreta e confortável não pode ser exposta por palavras. Ide, pois, fazer um ensaio gratuito junto do Técnico especializado do

INSTITUT HERNIAIRE DE LYON (FRANÇA)

em qualquer das Farmácias depositárias abaixo indicadas:

AVEIRO — Farmácia Morais Calado — Rua de Coimbra
DIA 6 DE AGOSTO

VISEU — Farmácia Vaz — Rua Formosa, 103
DIA 7 DE AGOSTO

COIMBRA — Farmácia Viegas & Coelho — Rua da Sofia, 19
DIA 8 DE AGOSTO

Durante os intervalos das visitas do Aplicador, as Farmácias Depositárias poderão atender todos aqueles que se lhes dirijam para adquirir Cintas.

RIBEIRA DE FRÁGUAS

IGREJA NOVA

FOI em Maio de 1953. Na fatídica noite de 3 para 4, a velha igreja paroquial, cuja construção datava de 1666, ficou num momento reduzida a um montão de ruínas. Um incêndio tomou de assalto as paredes, as imagens, os altares, — e tudo foi cinza e destroço. O povo sofreu e chorou. O desastre havia sido grande, total.

Posta de lado, felizmente, a ideia da reconstrução, mesmo porque o templo já começava a ser pequeno para as necessidades da freguesia, logo se pensou numa igreja nova. Não podia ser de outro modo. Este era o melhor caminho. O Arcebispo de Aveiro, ainda vivo, e o seu Auxiliar animavam a iniciativa. O Pároco, de alma destrozada, tinha toda a boa vontade. O povo haveria de compreender...

E' certo que surgiram as dificuldades. Muitas e grandes. Por isto e por aquilo, a tarefa inicial foi bem dolorosa.

Mas o momento chegou. Escolhido o terreno e aprovado o projecto, da autoria do Arquitecto Mário Bonito, do Porto, as obras começaram. E têm prosseguido.

São agora passados doze anos sobre o desastre e a nova igreja de Ribeira de Fráguas, a sombra amiga dos pinheiros, poucos metros a norte da antiga, ergue-se para o seu destino, airosa e artística. As pa-



Um aspecto das ruínas da antiga igreja de Ribeira de Fráguas

redes vão subindo e estão já quase na altura dos telhados. O povo não é rico, vive quase todo do trabalho duro da lavoura, mas tem sido generoso. Querem-nos parecer que a causa está vencida. Mais um esforço, mais um arranco, — e os sinos hão-de bimbalar na torre para a festa da inauguração.

Há dias, fomos ver as obras mais uma vez. Ficámos satisfeitos, até porque a arquitectura nos impressionou agradavelmente.

No dia 5 de Agosto, festa do padroeiro, haverá já ali um acto de culto. Improvisado embora, erguer-se-á um altar dentro do próprio templo. E os fiéis se congregarão à sua volta, na alegria, na esperança e na caridade.

PALAVRA à SOLTA

Continuação da página 8

confere uma potência creadora inexgotável.

Para S. Tomás é sinónimo do «liber arbitrium» de S. Agostinho (um segundo sentido da liberdade do Doutor de Hipona): o poder de se determinar a si mesmo para agir ou não agir.

Kant considera-a como o primeiro e o fundamento dos postulados da razão prática: do domínio da crença, não da razão.

Freud cortou o mal pela raiz: ser livre é apenas uma ilusão. A conduta humana é regida por forças irracionais, um fruto de sexualidade, de libido (o que ele chama sublimação). Aliás já Dostoiévsky pensou de maneira semelhante: Liberdade e actividades superiores são iguais a sexualidade manifestada. «O teu irmão Ivan (— é Rakitine que fala a Aliocha no cap. VII do livro II de «Os Irmãos Karamozovs») diverte-se a publicar não sei que espécie de artigos teológicos... mas ele não passa de um ateu». E um pouco antes o mesmo Rakitine comenta o carácter dos Karamozovs: eles são uns sexuais, pura e simplesmente. Tudo neles é manifestação de sexualidade herdada do pai.

«O teu Mitenka, tão honesto que é... é um sexual. Eis o verdadeiro fundo da sua natureza».

Saint-Exupéry, se bem que não seja um grande filósofo, resume numa frase o conceito da liberdade da fenomenologia: «Liberdade é a possibilidade de dar um sentido ao seu trabalho». Jaspers, Hondeym gostam imenso desta frase. A liberdade é uma obra e um ideal, é agir com conhecimento da própria actividade e do fim dessa mesma actividade. Trabalho é a rea-

lidade existencial que faz com que o homem englobe em si o passado e seja uma janela aberta sobre o futuro. O homem da rua é livre, dando um sentido à sua vida, o prisioneiro à sua prisão. A liberdade política e a social são apenas um meio para poder dar mais sentido ao seu trabalho. S. Agostinho e Bergson aproximam-se bastante desta noção rica da fenomenologia. Kant e S. Tomás são bastante incompletos — se bem que a velha escola tomista teime em expor uma tal concepção na galeria das perfeições simples.



HOJE:

Teatro Aveirense — *O Favorito dos Bórgias*. Filme americano, de aventuras, 80 minutos. Realização de Henry Ford e interpretação de Orson Welles, Tyrone Powers e Wanda Hendrix. Filme violento em que o crime, a traição e o ódio andam de mãos dadas. Maiores de 12 anos. PARA ADULTOS.

AMANHÃ:

Cine-Avenida — *Contrabando de fogo*. Película de aventuras, americana, 80 minutos. Realização de Don Siegel e interpretação de Audie Murphy, Eddie Albert e

Patrícia Owens. Cenas de amor um pouco livres. Maiores de 17 anos. PARA ADULTOS. A' tarde e à noite.

Teatro Aveirense — *O Filho de Sissi*. Filme histórico, austriaco, 100 minutos. Realização de Rudolf Jugert e interpretação de Rudolf Prack e Cristiane Horbiger-Wesseley. Maiores de 17 anos. PARA ADULTOS, COM RESERVAS. A' tarde e à noite.

TERÇA-FEIRA:

Cine-Avenida — *Ela, o Diabo e Eu*. Maiores de 12 anos. PARA ADULTOS. *Todos contra mim*. Filme de aventuras, americano, 60 minutos. Realização de Ray Nazarre e interpretação de Wanda Hendrix, Lon MC Callister e Preston Foster. Maiores de 12 anos. PARA ADULTOS.

SEMANA NACIONAL de Estudos Missionários

A 1ª Semana Nacional de Estudos Missionários, a realizar na histórica cidade de Tomar, de 17 a 21 de Setembro, sobre o tema geral «O Concílio Ecuménico e a Evangelização do Mundo», deseja ser, desde a primeira hora, um esforço para a formação da consciência missionária dos portugueses. A sensibilidade missionária de Portugal deve ressurgir, nesta hora decisiva, para voltarmos a novos feitos na expansão da Fé Cristã e na dilatação do Reino de Deus.

A propósito deste acontecimento e revelando a sua importância, a Secretaria de Estado de Sua Santidade o Papa João XXIII enviou agora ao Superior Geral da Sociedade das Missões Católicas Ultramarinas uma carta de

aplauso e bênção na qual se afirma:

«Verdadeiramente, é uma das maiores glórias da história de Portugal o zelo e o impulso da missionação cristã que o acompanhou, ao expandir-se pelos vários continentes».

Noutra passagem do referido documento, lêem-se as seguintes palavras:

«Com admirável coincidência, esta Semana vai realizar-se na vigília da abertura do Concílio. Na verdade, a renovação do espírito e métodos missionários não é senão um aspecto — mas, como é importante! — do dever grave que vincula a Igreja que hoje assiste a uma grave crise da sociedade humana, a qual caminha para grandes transformações, novo rumo da Humanidade para uma era nova».

Letras Rústicas

Continuação da primeira página

professor e investigador Aurélio Quintanilha havia de dedicar uma das suas obras; Afonso Luisier, botânico de renome mundial; Luis Gonzaga Cabral, orador de recorte académico, a quem o governo republicano do Brasil confiaria o honroso encargo de saudar, na Baía, os gloriosos aviadores Gago Coutinho e Sacadura Cabral.

Embora incompleta, era palpitante a verdade histórica daquele quadro do refeitório da Manutenção Militar de Coimbra.

Poderemos dizer o mesmo do fresco de José Estêvão que ornamenta uma das salas de audiências no Palácio da Justiça de Aveiro? Martins Barata lançou sobre os ombros nus da Verdade o manto caridoso da terceira das Obras de Misericórdia.

Não me refiro à mão direita de José Estêvão, ao seu talento de tribuno, à sua isenção e nobreza de político, ao seu amor, ali documentado, à terra de Aveiro.

Refiro-me à parte do fresco que lhe fica à esquerda. Aquela tropa alinhada e impecável nos seus uniformes de parada, aquela bandeira, velam-nos inteiramente os feitos e lanhos da longa guerra civil, a que puseram pausa a coluna espanhola de Rodil e os punhos bretão e gaulês. Guerra civil em que liberais e legitimistas se contemplaram mutuamente com a clavina e o punhal, a força e a metralha, o cacete e a cal viva, a espoliação e o exílio.

E depois ensinaram-me na escola, e os meus garotos aprenderam pela mesma cartilha, que a bandeira portu-

guesa foi sempre verde-rubra. Há um mapa de Portugal, mapa histórico adoptado com o placet oficial, em que nos Atoleiros e no Bucaco, em Ourique e no cerco de Lisboa, a bandeira que se cruza com o crescente de Maíoma ou com o pendão de Castela ou com a tricolor gaulesa, é a verde e vermelha.

O fresco de Martins Barata, historicamente, está errado, na sua mão esquerda, tão errado como certo está o quadro que presidia e oxalá ainda presida ao prato de feijão com morcela dos soldados da Manutenção Militar de Coimbra.

O estandarte da Carta devia ter sido pintado sem coroa e com outras cores e, no pano de fundo da parada militar, deviam esfumar-se, na sombra da noite, o ferro tenebroso dos estudantes liberais em Condeixa e as forcas miguelistas do Porto, de pégão pombalino.

POSTAIS EM ZIG ZAG

CONTINUAÇÃO DA ÚLTIMA PÁGINA

O «senhor» e a moça saíram. Saíram, por sinal, numa boa praia do Norte. E entrou-me uma lufada de ar fresco pela alma.

E' que apelece-me sempre fechar as narinas ao ver que a religião, como velharia sagrada, anda envolta em mantos provincianos ou em rendas palacianas... E' coisa velha para velhos, atrofiados, raquíticos, anémicos, enquiçados ou efeminados.

— «Por que será que as igrejas, dizia-me há tempos um cavalheiro em Lisboa, me sabem sempre ao velho, me

XXV Volta a Portugal em Bicicleta

SAGRES

Cumprimentando todos os seus clientes, os Distribuidores de Cervejas do Vouga, L.da, em colaboração com a Cerveja «SAGRES», patrocinante da XXV Volta a Portugal em Bicicleta, vêm comunicar que a «TAÇA SAGRES» — Distrito de Aveiro — será atribuída ao primeiro corredor a passar em Espinho, na etapa Monção-Sangalhos, no dia 17 do corrente, sendo a sua entrega feita nesta localidade por um nosso delegado, após aquela tirada.

DISTRIBUIDORES DE CERVEJAS DO VOUGA, L.DA

SOCIEDADE

ANIVERSÁRIOS

Hoje — D. Elisa do Carmo Game Parda Genro; Ana Declinda Betonnet Resende, filha do sr. Dr. José Vieira Resende; Elisabeth Fidalgo, filha do sr. Augusto Laszlo Fidalgo; D. Eduarda Melícias, esposa do sr. João Melícias; Artur Manuel Resteni Graça Moreira, filho do sr. Tenente-Coronel José Moreira.

Amanhã — Eneida Maria Rodrigues de Carvalho, filha do sr. Manuel Pereira de Carvalho; Dr. Pedro Augusto Marques Rodrigues Ferreira.

Dia 6 — D. Mariana Marques da Silva, esposa do sr. João António Moutela; Maria da Luz Andias, filha do sr. Francisco Roque; Francisco de Almeida da Cruz e Sousa, filho do sr. José da Cruz e Sousa; Adérito Mendes Seabra de Oliveira, filho do sr. Artur Seabra de Oliveira.

AVISO

Admissão ao Seminário

Toda a documentação dos candidatos se faz em impressos próprios que os Revs. Párocos devem requisitar à Secretaria do Seminário de Calvão, indicando quantos são os candidatos.

Os documentos devidamente preenchidos devem entrar no Seminário de Calvão, preferivelmente, até ao dia 15 de Agosto.

Todos os candidatos, sem excepção nenhuma, irão passar a semana que vai de 27 de Agosto a 1 de Setembro, no Seminário de Aveiro, durante a qual farão o exame de admissão.

Dia 7 — D. Maria Preciosa Resende Andias, esposa do sr. Francisco Andias; D. Maria Luciana Dias da Fonseca; D. Arrávida Vilhena; António Vieira dos Santos Carlos; Amadeu dos Reis de Almeida Nogueira, filho do sr. Manuel de Almeida Nogueira.

Dia 8 — Paulina Maria de Almeida Cruz, filha do sr. José da Cruz e Sousa; D. Maria Madre de Deus Evangelista da Cruz Alves Ribeiro da Costa, esposa do sr. João Jorge Ribeiro da Costa; Maria Judit Barreto e Rosette, esposa do sr. Elíio Marques da Maia; Maria Alice dos Santos Medail, esposa do sr. Alberto dos Santos Madail; D. Maria Cristina Corte Real, esposa do sr. Jorge de Mendonça Corte Real; José Augusto Lopes Coutinho, filho do sr. Armando Marques Coutinho.

Dia 9 — D. Maria Júlia Monis de Freitas Raposo, esposa do sr. Dr. João Raposo; D. Maria Gertrudes dos Santos Valentin da Cruz, esposa do sr. Artur da Cruz; D. Conchita Cintron Castello Branco, esposa do sr. D. Francisco Castello Branco; João Augusto Martins Coutinho de Lima.

Dia 10 — Américo de Silva Soares.

DR. ABREU FREIRE

Partiu para a Alemanha, em viagem de estudo, o sr. Padre Dr. João Pedro de Abreu Freire, nosso colaborador e ilustre professor do Seminário de Santa Joana Princesa.

AMILCAR ALVIM

Encontra-se novamente em Aveiro, depois de ter passado alguns meses em Viena do Castelo, o nosso prezado amigo e prestimoso Inspector da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, sr. Amílcar José Guedes Alvim.

DR. FILIPE ROCHA

Partiu para Lisboa, onde deverá passar todo o mês de Agosto, o rev. Dr. Filipe Rocha, ilustre professor no Seminário de Santa Joana e nosso muito apreciado colaborador.

LAR EM FESTA

Encontra-se em festa, pelo nascimento do seu primeiro filho, o lar da sr.ª D. Maria Adelaide dos Santos e do sr. Baptista Jesus dos Santos, empregado nas oficinas da Gráfica do Vouga e nosso bom amigo.

A menina vai em breve ser baptizada com o nome de Ana Maria.

CASAMENTO

Com toda a solenidade, realizou-se na igreja de Jesus, no domingo passado, o casamento da sr.ª D. Zulmira Eneida de Sousa Silva e Cristo, professora primária oficial, com o sr. Domingos José Barreto Cerqueira, empregado da Agência do Banco Português do Atlântico nesta cidade.

A noiva é filha da sr.ª D. Rosa de Sousa Cristo e do falecido advogado aveirense Dr. José de Almeida Silva e Cristo. São pais do noivo a sr.ª D. Felicidade de Oliveira Barreto Cerqueira e o sr. Décio Ala Penha Cerqueira.

Presidiu à cerimónia o sr. Padre António Augusto de Oliveira, que também celebrou a santa missa e fez uma elocução apropriada.

Foram padrinhos: da noiva, a sr.ª D. Lúcia Georgina Silva Soares da Conceição e o sr. Luís Pedro da Conceição; do noivo, a sr.ª D. Hermelina Augusta Tavares Barreto e o sr. Coronel Evangelista de Oliveira Barreto.

No «Galo d'Ouro» foi depois oferecido um almoço aos numerosos e distintos convidados.

«Correio do Vouga» deseja ao novo lar cristão as maiores felicidades, de que bem são dignos a Eneida e o Domingos José, que durante o seu noivado foram sempre um exemplo de raro eprumo moral.

QUEM VIAJA

Com sua esposa e filhos, partiu para Espanha, de visita a algumas cidades, o sr. Major Armando Moreira de Campos.

— Esteve em Aveiro, com sua esposa, o sr. Eng. Manuel Rodrigues, cujo lar foi há pouco abençoado com mais um filhinho.

— Já regressou de Espanha no fim da última semana, com sua esposa e filha, o sr. Dr. Humberto Leitão, distinto médico nesta cidade.

DOENTES

Encontra-se doente, desde há semanas, a sr.ª D. Maria Francisca Marcão, esposa do sr. Carlos Marcão.

— Tem igualmente passado mal de saúde o sr. João Marques.

— Esteve internada na Casa de Saúde da Vera Cruz a sr.ª D. Maria Emília da Silva Carvalho, esposa do sr. Domingos Cravo. Por ter sentido acentuadas melhoras, regressou anteontem a sua casa.

PRAIAS E TERMAS

Regressou de Caldas, com sua esposa, o sr. Dr. José Pereira Tavares. — Encontra-se na Figueira da Foz, com sua família, o sr. Tenente-Coronel Manuel de Melo Cabral.

— Estão na Costa Nova, com suas famílias, os srs. Rui de Melo e Santos, Dr. José Gonçalo Soares Vieira, Dr. António Pinho e Armando Cancela de Amorim.

— Seguiu para Espinho, com sua família, o sr. Dr. José Gomes Bento.

— Já se encontra no Forte da Barra a família do sr. Eng. João Ribeiro Coutinho de Lima.

— Partiram para Monte Real o nosso querido amigo sr. Alvaro Júlio dos Santos Magalhães, Administrador do «Correio do Vouga», e esposa.

— Está em Aveiro, em gozo de férias, com sua esposa, o sr. Américo da Silva Marques, Chefe de Escritório da Agência do Banco de Portugal nas Caldas da Rainha.

VIDA ESCOLAR

Fez exame de admissão ao Liceu, em Lisboa, a menina Ana Paula Gomes do Vale Guimarães, filha do sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães.

— Passou para o 6.º ano, no Porto, o aluno João António Martins de Matos, filho do sr. Manuel de Matos, proprietário no Crato, Alentejo.

— A menina Maria José de Figueiredo Soares, filha do sr. Zeferino Augusto Soares, passou para o 3.º ano do Liceu, com dispensa de provas. Seu irmão, José Eduardo de Figueiredo Soares, passou para o 2.º ano.

— Francisco José Ferreira Gonzalez de La Peña, filho do sr. Francisco Gonzalez de La Peña, fez exame de admissão ao Liceu.

DR. FERNANDO GARCIA

Encontra-se em Aveiro, em merecido gozo de férias, o nosso prezado amigo e apreciado colaborador sr. Dr. Fernando Garcia, que há vários meses está em Lisboa a dirigir os Cursos de Formação Social e Corporativa.

J. Gomes de Andrade

— ADVOGADO —

RUA DIREITA, 91

Telefone- 23491

AVEIRO

CEDEM-SE

Dois Estabelecimentos na Rua dos Combatentes da Grande Guerra.

Tratar pelo telefone 23376 ou, por carta, para o n.º 20 desta Redacção.

Externato de Albergaria
EM REGIME DE COEDUCAÇÃO
 INSTRUÇÃO PRIMÁRIA, ADMISSÃO E CURSO COMPLETO DOS LICEUS
 TELEFONE - 52172 — ALBERGARIA-A-VELHA

Empregado de Escritório
 Precisa-se c/ Curso Comercial e c/ prática de Contabilidade Geral. Guarda-se sigilo estando empregado. Os interessados devem dirigir-se a:
Ramiro Domingues Terrível
 Rua Comb. da Grande Guerra AVEIRO

AGÊNCIA FUNERÁRIA FERREIRA DA SILVA
 « ANEXA AO HORTO ESGUEIRENSE »
 Serviços para toda a parte do País * A mais completa no género
 Telef. 22415 ESGUEIRA — AVEIRO

Anuncie no "CORREIO DO VOUGA"

LABORATÓRIO
«João de Aveiro»
 ANÁLISES CLÍNICAS
 Drs. DIONÍSIO VIDAL COELHO e JOSÉ MARIA RAPOSO
 Av. Dr. Lourenço Peixinho, 50
 TELEFONE 22 706
 AVEIRO

Dionísio Vidal Coelho
 MÉDICO
 Doenças de pele
 Consultas às terças-feiras, quintas e sábados, das 14 às 16 horas
 Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 50-1.º
 TELEFONE 22706
 AVEIRO

Dr. J. RIBEIRO BREDÁ
 Ex. Assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa (Instituto Dr. Gama Pinto)
 MÉDICO ESPECIALISTA
 Doenças dos Olhos
 OPERAÇÕES
 Consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 97-1.º
 Consultas das 10 às 12 e das 15 às 18 horas
 Telefones { Consultório 23716
 Residência 22551
 AVEIRO

MAYA SEGO
 MÉDICO ESPECIALISTA
 PARTOS
 DOENÇAS DE SENHORAS
 CIRURGIA GINECOLÓGICA
 Consultório:
 Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 91 - 2.º
 Telef. 22982 AVEIRO
 Consultas às 2.ªs-feiras, 4.ªs e 6.ªs das 15 às 20 horas.
 Residência:
 Rua Eng. Dudinot, 23-2.º
 Telef. 22080 AVEIRO

J. Rodrigues Póvoa
 ex. Assistente da Faculdade de Medicina
 Doenças do coração e vasos
 RAIOS X
 ELECTROCARDIOGRAFIA
 METABOLISMO BASAL
 No consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49 1.º Dto. — Telefone 23875 — às segundas, quartas e sextas-feiras a partir das 10 horas.
 Residência — Av. Salazar, 46-1.º Dto. — Telefone 22750
 EM ILHAVO
 No Hospital de Misericórdia — às quartas-feiras, às 14 horas.
 Em Estarreja — no Hospital de Misericórdia — aos Sábados às 14 h.

DOENÇAS DOS OLHOS
 = OPERAÇÕES =
Artur Simões Dias
 Médico Especialista
 Consultas todos os dias de manhã e de tarde
 Av. Dr. Peixinho, 110-1.º-Dto
 (Acima do Cine-Teatro Avenida)
 AVEIRO
 Telef. { Consultório 23633
 Residência 22019

Mário Sacramento
 Ex-Assistente Estrangeiro do Hospital Saint-Antoine de Paris
 APARELHO DIGESTIVO
 DOENÇAS ANO-RECTAIS
 Esclerose e electrocoagulação de hemorroidas
 RECTOSIGMOIDOSCOPIA
 Consultas das 10 às 18 horas (à tarde, com hora marcada)
 Av. Dr. Lourenço Peixinho, 50 - 1.º
 TELFS. { Consultório 22706
 Residência 22844
 AVEIRO

PINHO E MELO
 ESPECIALISTA
 RAIOS X
 Serviço: 2.ªs, 4.ªs e 5.ªs das 9,30 às 13 h. e das 15 às 18 h., 3.ªs, 6.ªs e Sábados das 11 às 13 h. e das 15 às 18 horas.
 Consultório:
 Av. Dr. Lourenço Peixinho, 110
 Telef. { Consultório - 23609
 Residência - 23273
 1.º Esq. — AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª publicação

FAZ-SE PUBLICO que pela segunda secção de processos do segundo Juizo de Direito desta comarca de Aveiro, correm éditos de VINTE DIAS contados da segunda e última publicação do presente anúncio, CITANDO os credores desconhecidos dos executados RAUL SIMÕES NOGUEIRA DA SILVA e mulher MARIA DE LURDES BARREIROS SILVA, ele comerciante e ela doméstica, residentes no lugar e freguesia de Angeja, da comarca de Albergaria-a-Velha, para no prazo de DEZ DIAS, posterior ao dos éditos, deduzirem, querendo, os seus direitos nos autos de acção sumária, em execução de sentença, que contra aqueles executados move a Sociedade de Mercarias do Vouga, Limitada, com sede nesta cidade desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Aveiro, 31 de Julho de 1962

O Juiz de Direito,
 Francisco Xavier de Moraes Sarmento
 O Escrivão de Direito,
 Armando Rodrigues Ferreira
 Correio do Vouga n.º 1808 de 4-8-1962

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS
Direcção Geral dos Serviços Hidráulicos

Concurso público para arrematação da empreitada de «Construção de um troço do cais comercial A (- 8,00) no Porto de Aveiro»

Faz-se público que às 15 horas do dia 11 de Setembro de 1962 se procederá, na sede da Direcção dos Serviços Marítimos, R. das Portas de St. Antão, 179 em Lisboa, ao concurso público acima designado.
 Base de licitação . . . 9 800 000\$00
 Depósito provisório . . . 245 000\$00

O processo de concurso encontra-se patente na Direcção dos Serviços Marítimos em Lisboa, e Junta Autónoma do Porto de Aveiro, em Aveiro.
 Lisboa, 25 de Julho de 1962

O Engenheiro Director-Geral,
 Assinatura ilegível

LEITÕES
 Maior desenvolvimento, sádios, use
SUÍNO-LACTOL
 farinha láctea para desmame e iniciação de leitões
 LABORATÓRIO DA FARMÁCIA PINHO
 GUIA — LEIRIA

ANÚNCIO

1.ª publicação

Faço saber que no dia 8 de Outubro, próximo, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial da Comarca de Ovar, nos autos de carta precatória vinda da comarca de Aveiro, extraída dos autos de execução hipotecária, em que é executada a firma Colares Pinto Irmãos, com sede no lugar do Carregal de Ovar, há-de ser posto em praça, pela primeira vez, para ser arrematado pela maior preço oferecido acima do valor que lhe vai indicado, o seguinte: — Uma grande propriedade rústica e urbana, no Carregal do Sul, freguesia de Ovar, composta de terrenos lavrados e incultos com várias designações, casas de habitação, edifícios fabris (fábrica de manteiga e caseína, de ovarlite, pentes, padaria de pão de milho e trigo, etc.) balneários, escritórios, cabines de alta tensão, torre de depósito, casa térrea do poço, adega, garagem, estábulos e armazéns, espigueiro, eira e casa da eira e outros edifícios, máquinas e tudo o mais referente à laboração das citadas indústrias e bem assim as devidas licenças, alvarás, direitos e mais documentos respeitantes à dita laboração, tudo existente na Quinta do Doutor Pinto, a qual confronta do nascente com a Ria e outros, poente com o Oceano, do norte com herdeiros do Doutor Arnaldo Rodrigues Figueiredo e outros, toda a propriedade descrita na Conservatória do Registo Predial no livro B 68, folhas 3 sob o número 25.718, e inscrita na matriz urbana sob o artigo 2854 e rústica sob os artigos 5.529; 5.548 a 5.569, 5.571, 5.573, 5.575, 5.577, 5.579, e 5.581, a qual vai à praça pelo valor matricial global de 93.810\$00.

Ovar, 25 de Julho de 1962.

Verifiquei
 O Juiz de Direito
 Alberto Gomes Senra Malgueiro
 O Escrivão de Direito,
 Francisco Augusto Carneiro
 (Correio do Vouga n.º 1809 de 4-8-1962)

ANÚNCIO

1.ª publicação

FAZ-SE PUBLICO que pela segunda secção de processos do Segundo Juizo desta comarca de Aveiro, correm éditos de TRINTA DIAS, contados da segunda e última publicação do presente anúncio, NOTIFICANDO INCERTOS para, no prazo de OITO DIAS, posterior ao dos éditos, contestarem, querendo, o pedido feito pelos autores Maria da Conceição, doméstica, e marido Francisco de Oliveira e Silva, electricista, de Vila Nova de Gaia; Prazeres Mónica, doméstica, e Marido Jaime de Almeida, industrial, de Aveiro; Madalena Mónica, solteira, maior, doméstica, de S. Bernardo; e Júlia Brites Mónica, solteira, maior, doméstica, de S. Bernardo, contra Zélia das Neves Mónica e marido Aires Coelho Filipe, ela doméstica e ele viajante, de S. Bernardo, António Bolais Mónica, industrial, de Moroi e Misericórdia, Caracas, Venezuela e mulher Laura Peireira dos Santos Mónica, doméstica, da Rua São João de Deus, Bairro do Vouga, Aveiro, no processo de habilitação instaurado por apenso à acção sumária que aqueles autores moveram à ré Helena das Neves Figueira, que também usava o nome de Helena das Neves Mónica, e outros, falecida no decurso do processo. O pedido consiste em os réus, referidos Zélia e marido e António Bolais Mónica e Mulher serem julgados sucessores daquela falecida ré, Helena das Neves Figueira para, como seus representantes, prosseguirem os termos da causa. — Com a contestação devem oferecer o rol de testemunhas e quaisquer documentos que queiram produzir.

Aveiro, 31 de Julho de 1962

O Juiz de Direito,
 Francisco Xavier de Moraes Sarmento
 O Escrivão de Direito,
 Armando Rodrigues Ferreira
 (Correio do Vouga n.º 1808 de 4-8-1962)

Externato de Ilhavo
 Estabelecimento de ensino para rapazes e raparigas, situado em óptimo local da vila
 INSTRUÇÃO PRIMÁRIA, ADMISSÃO E CURSO DOS LICEUS
 Reabre em Outubro, em edificio próprio, agora construído.
 TELEFONE 23828

TOTOCOLA



a bebida da alegria da força e da fortuna

um produto de Supersumos Lda

Estrada Aveiro - Murtoza

CONTINUAÇÃO DA 1.ª PÁGINA

próprias forças, pôde ver concretizadas aquelas mais legítimas aspirações que lhe permitiram entrar num surto de vida nova, mais dinâmica, mais intensa, mais pujante e aberta às perspectivas de um futuro risonho e próspero. Basta citar este facto, que é índice de tudo o mais: rasgadas as portas do mar, Aveiro encontrou-se na fidelidade à sua vocação de sempre, pois o mar é a alma da sua própria vida.

E foi então que a velha ideia da estrada Aveiro-Murtoza voltou a reviver, numa campanha a que deram ânimo os dirigentes dos dois povos vizinhos e amigos, redimindo-se da demora do tempo e logo merecendo subir, por discretas mas firmes influências, às esferas superiores e entrar na fase dos estudos preliminares. Não era, pois, uma ideia esquecida e morta, e sobre ela já incidia agora a luz de outras realidades sociais e económicas, alargando-a para além do plano meramente local e regional para a colocar na incidência de uma rede de interesse nacional. Util, necessária e possível em 1930, a estrada era agora indispensável. E era ainda mais fácil a sua construção, atentos os recursos extraordinários da técnica e da engenharia modernas, que sem grande custo venceriam todas as dificuldades, — os canais, os campos e as praias do delta do Vouga e do braço mais oriental da Ria, até atingirem a península murtozeira, nas alturas do Chegado.

Agora, na conjuntura, já não seria apenas o caso de

aproximar duas terras separadas por um percurso de 30 quilómetros de péssima estrada, reduzindo a distância para menos de um terço e dando a todos os beneficiários da nova artéria, além do mais, um quadro paisagístico de luz e cor, de água e céu, envolvido em moldura de rara beleza natural. Já não seria apenas também contribuir para o turismo circunjacente ou circulatório da nossa laguna, nem tão pouco fazer sair o concelho mais jovem do distrito, que é a Murtoza, da concha estreita e apertada em que, pela sua própria situação geográfica, tem vivido desde sempre. Indiscutivelmente que o plano era agora de ordem mais vasta.

Fiel aos seus amores, Alberto Souto veio logo dizê-lo em público, ao lado de alguns outros. Queremos recordar as suas palavras, que neste ensejo feliz podem ainda servir de homenagem à memória do ilustre aveirense, falecido quase há um ano:

— «A estrada Aveiro-Murtoza não é apenas uma estrada Aveiro-Murtoza, circunscrita ao trânsito entre as duas localidades tão distanciadas e tão vizinhas.

Temos de a ver incluída na rede geral do tráfego rodoviário do País e encará-la, pelo seu excepcional alinhamento de sentido meridiano, no prolongamento da grande estrada costeira vinda do sul e em necessária continuação rectilínea por Ovar e Espinho em direcção à nova ponte do Porto. Assim visto o melhoramento, ele enquadra-se num plano de largo alcance nacional».

O Dr. Alberto Souto escreveu estas palavras num artigo publicado no «Correio do Vouga», em Março de 1956, recordando as suas considerações de 1930 e situando o problema da estrada ribeirinha Aveiro-Murtoza no campo regional e no plano nacional.

Sobre este último aspecto, afirmou ainda, a concretizar e a definir o seu pensamento: — «E' que a estrada Aveiro-Murtoza não pode deixar de vir a ser um troço dessa grande estrada nacional de oeste de que tanto se carece e que se impõe como de urgente necessidade, tal a intensificação do tráfego entre o sul e o norte do país pelas bandas da beira-mar».

Na verdade, quem não sabe que a estrada existente, «feita de ligações de circunstância e de segmentos fragmentários», de «bitola estreitíssima» e de «perfis angustiosos», melhorada embora aqui e ali, é como «artéria que não dá passagem ao sangue exigido pelas pulsações do coração e pela vitalidade do organismo»?

A's razões então aduzidas em favor desta nova via de comunicação, nós queremos juntar agora a sua incidência fundamental na solução de dois importantes problemas: a pista de remo e a defesa dos campos do Vouga.

Com efeito, sob a ponte da estrada em questão, no Rio Novo do Príncipe, poderia construir-se uma barragem móvel e esta provocaria a rega fácil e eficiente de todos os campos que desde o Vouga se estendem até Canelas e Fermelã, passando por Cacia e Angeja, numa área de mais de mil hectares, campos que se apresentam agora frequentemente invadidos pelas águas salgadas da Ria.

Não há dúvida. Aveiro e a Murtoza têm razão. Têm razão em pedir esta obra, como quem deseja encontrar-se num abraço de entendimento e de amizade, donde ressaite, espontânea, uma promessa de franca colaboração e auxilio mútuo, a fazer depois o desenvolvimento e o progresso e a expansão dos dois povos.

Todavia, não é isto só. Não é só este amplexo que falta. Para além do traço de união, é preciso ver a linha que se prolonga na distância entre o sul e o norte, por estas bandas do litoral, onde ficam os portos e as praias, onde as populações são mais densas, onde a vida se desenvolve num ritmo de febre mais alta. E são ainda os reais interesses duma população definida, concreta, sacrificada, que luta e sofre pela defesa daquilo que lhe pertence e onde ficam o suor do seu rosto e o sangue das suas veias.

Concluamos ainda com Alberto Souto, já que ele foi o guia da nossa jornada de hoje: — «A estrada directa de Aveiro à Murtoza, além de ser um melhoramento regional, será, também, um elemento novo de expansão deste ciclo de natural progressivismo em que o País caminha sob a égide da sua sanidade financeira».

EXTERNATO DE S. JOÃO DE BRITO

Para educação de rapazes e meninas
1.º e 2.º Ciclo dos Liceus

MURTOSA — Telefone 46146

Corpo docente de reconhecida
competência. Criteriosa orientação

INSCRIÇÕES: 1 a 14 de Setembro, das 9 às 12 h.

Falecimento

D. Maria Selene de Vilhena Pereira da Cruz e Costa

Faleceu nesta cidade, no dia 20, a sr.ª D. Maria Selene de Vilhena Pereira da Cruz e Costa, de 65 anos, esposa do nosso prezado amigo sr. Aurélio Costa, correspondente de «O Século» em Aveiro.

A extinta, que desde há muito se encontrava doente, era irmã da sr.ª D. Maria da Soledade Pereira da Cruz Vilhena, viúva do Dr. Manuel Vilhena; tia das sr.ªs D. Maria Manuela Relvas Vilhena da Cruz e D. Maria da Soledade Vilhena, casada com o sr. Pedro Paulo de Vilhena, e dos srs. Mário Manuel e Fernando Vilhena da Cruz; e prima do falecido professor catedrático Dr. Barbosa de Magalhães.

A NOSSA MISSA

5 — Oitavo domingo depois do Pentecostes — Mis. pr., Gl., Cr., Pref. da SS.ma Trindade. Cor verde.

6 — Transfiguração de Nosso Senhor. Mis. pr., 2.ª or. dos S. tos Mártires, Gl., Cr., Pref. comum. Cor branca.

7 — S. Caetano, Confessor. Mis. pr., 2.ª or. de S. Donato. Cor branca.

8 — S. João Maria Vianey, Confessor. Mis. pr., 2.ª or. dos S. tos Mártires. Cor branca.

9 — Vigília de S. Lourenço, Mártir. Mis. pr., sem Gl., 2.ª or. de S. Romão, sem Cr., Cor roxa.

10 — S. Lourenço, Mártir. Mis., pr., Cor vermelha.

11 — Sábado. Mis. de Nsa. Srna. no sábado, Mis. pr., Gl., 2.ª or. dos S. tos Mártires, Pref. de Nsa. Srna. Cor branca.

Nono domingo depois do Pentecostes. Mis. pr., Gl., Cr., Pref. da SS.ma Trindade. Cor verde.

Compra-se

Bicicleta de senhora e um fogão de gás, em bom estado. Nesta Redacção se informa.

Aluga-se

Para fins industriais, terreno c/ algumas construções, ca. de 6000 m² c/ frente de 13 m. para a E. N. e servidão p/ caminho público, sito a 1 Km do centro da cidade e a 100 m. de cruzamento Eucalipto. Informa Laura Rafeiro — Aradas — AVEIRO.

Junto ao Palácio da Justiça

ALUGAM-SE

Estabelecimentos; desde 1.000\$ a 3.000\$. Escritórios: no 1.º andar, desde 300\$. Habitação: no 2.º andar.

MERCEARIA FINA TRESPASSA-SE

Em bom local e bem afreguesada. Informa a Padaria de Sá — Aveiro.

PRÉDIO

Deseja adquirir-se, em Aveiro, de preferência novo e com inquilinos, até 650 ou 700 contos.

Falar nesta Redacção.

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PROVIDÊNCIA

Obras de reparação, limpeza e conservação exterior do edifício do Hotel de Espinho

Faz-se público que às 11 horas do dia 23 de Agosto de 1962, na Repartição de Secretaria da Administração da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, se procederá ao concurso para adjudicação da empreitada acima referida

Base de licitação Esc. — 70 000\$00
Depósito provisório Esc. — 1 750\$00

As propostas devem ser enviadas pelo correio, sob registo, para a Sede da Caixa, Largo do Calhariz, Lisboa, por forma a serem recebidas até às 17 horas do dia 22 de Agosto.

O programa do concurso encontra-se patente na Sede em Lisboa, nas Filiais do Porto e Aveiro e na Agência de Espinho.

Secretaria da Administração da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, 31 de Julho de 1962.

DESSPORTOS

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA TRÊS

VELA

Santos (Sporting de Aveiro); 3.º, Helder Guimarães (Naval de Aveiro),

Andorinhas — Guilherme Azevedo e Pinto da Costa (C. V. Atlântico); Snipes — Rolando Oliveira e Manuel Vidal (Brigada Naval); Sharpies — José Archer (pai e filho), (Naval de Aveiro); Vougas — Joaquim Teixeira - Luís Bernardo (B. Naval).

A segunda regata, no dia seguinte, entre S. Jacinto - Ovar, teve os seguintes vencedores: Moths — 1.º, Filipe Fonseca (Ovarense); 2.º, Helder Guimarães (Sporting de Aveiro); Snipe — J. Godinho e Jaime Sacadura (B. N. de Lisboa); Andorinhas — António Pinho e Elias Cardoso (Ovarense); Sharpies — Sales Grade - J. Gonçalves (B. N. de Lisboa); Vougas — Gilberto Sousa, A. Perfeito e Oliveira (C. Naval de Lisboa).

Ciclismo

Vencendo todos os «sprints» oficiais (10.ª, 20.ª, 30.ª, 40.ª, 50.ª e 60.ª voltas) Antonino Baptista, o brilhante vencedor do último Porto-Lisboa, conquistou o máximo possível de pontos e impôs-se indiscutivelmente como o brilhante vencedor do Circuito da Curia, no domingo realizado.

Por sua vez o Sangalhos, que parecia poder vir a ressentir-se grandemente pelo abandono de Alves Barbosa, está a viver um bom momento devido às proezas que Antonino Baptista está a cometer. Além de mais, a simpática colectividade da Bairrada também triunfou por equipas no «Circuito da Curia» devido ao bom comportamento de Fernando Henriques da

Silva, que se classificou em 6.º lugar.

A classificação final ficou assim ordenada:

1.º — Antonino Baptista (Sang.); 2.º, Orlando Silva (F. C. P.); 3.º, João Gomes (Ovarense); 4.º, Virgílio Oliveira (Sporting); 5.º, Fernando Simões (Oliveirense); 6.º, Fernando H. da Silva (Sangalhos); 7.º, Mário Miranda (F. C. P.); 8.º, Ventura Cristóvão (Sporting); 9.º, Carlos Simão (Oliveirense) e 10.º David de Sousa (Sangalhos).

O vencedor fez a média de 33,320 quilómetros por hora.

Por equipas:
1.º Sangalhos; 2.º F. C. Porto; 3.º Sporting; 4.º Oliveirense; e 5.º Ovarense.



Trespasa-se

Estabelecimento de vinhos e comidas, próximo da Estação de Aveiro.

Rua Almirante Reis, n.º 121.

Vendem-se

Pipas de 18 a 20 almudes. Rua Almirante Reis, n.º 121, Aveiro.

(Próximo da Estação)



ORGANIZAÇÃO AVEIRENSE DE REPRESENTAÇÕES

11 - RUA GUSTAVO F. PINTO BASTO - 13 - AVEIRO



A fotografia, que publicamos, é mais um documento do já glorioso historial da maravilhosa pista náutica aveirense, enquadrada num cenário verdadeiramente edénico.

Em meados de Agosto de 60, o Rio Novo do Príncipe recebeu o seu «baptismo» internacional com a disputa, após os Campeonatos Nacionais, das provas dos I Jogos Luso-Brasileiros, que tanto interesse e relevo conseguiram alcançar entre nós.

★

Eis, numa imagem da objectiva fotográfica do insigne jornalista desportivo João Sarabando, um aspecto da prova de *shell de 4*, com os brasileiros à esquerda, na vanguarda, impressionantes pela sua sóbria mas firme classe com 34-36 vogas por minuto. Ao centro, a CUF e à direita o Caminhense, respectivamente com 38-40 e 42-44 vogas por minuto. Resultado: Brasil, o vencedor!

HOJE e AMANHÃ

REMO NACIONAL

A VEIRO vai, mais uma vez, servir de palco a actividades e provas de primeiro plano do Remo Português.

Milenário burgo ribeirinho, onde lateja a alma de todo um povo cuja vocação é o mar, a nossa cidade, por várias vezes, se tem coberto de glórias, aquém e além fronteiras, através da prática dos desportos náuticos.

Mais uma vez, o caso vai repetir-se, com o que muito nos congratulamos, aguardando o seu pleno êxito, como é de prever e esperar.

Este ano, porém, o facto reveste-se de maior projecção para o Remo Nacional.

Organizado pela F. P. R., de colaboração com o Clube dos Galitos, abriu ontem oficialmente em Aveiro o «III Con-

gresso Nacional de Remo».

HOJE, às 10 horas, no Rio Novo do Príncipe:

Eliminatórias dos Campeonatos de Remo — organizados pela F. P. R., com a colaboração da Secção Náutica.

A's 15 horas, no Salão de Festas do Teatro Aveirense: Inauguração solene da Exposição da Secção Náutica.

A's 16 horas, em Cacia: Inauguração do «I Acampamento do Vouga», organizado pela Secção de Campismo.

A's 17,30 horas, no Rio Novo do Príncipe:

Jornada dos Campeonatos Nacionais de Remo.

A's 20,15 horas, no Salão de Festas do Teatro Avenida: Banquete de homenagem aos antigos dirigentes, colaboradores e atletas da Secção Náutica.

AMANHÃ — às 9 horas, no Rio Novo do Príncipe:

Eliminatórias dos Campeonatos Nacionais de Remo.

A's 16,30 horas, no Rio Novo do Príncipe:

Jornada final dos Campeonatos Nacionais de Remo.

Dr. Paulo Marques novo catedrático

Na Escola Superior de Medicina Veterinária terminaram, no dia 31, as provas de doutoramento em Ciências Médico-Veterinárias do sr. Dr. Manuel Paulo Rendeiro Marques.

O candidato defendeu a sua tese, «Alguns aspectos da morfologia comparada do coração dos mamíferos domésticos», e foi aprovado com 18 valores.

O novo catedrático, nosso querido amigo e colaborador deste jornal, é irmão do sr. Dr. Fernando Marques e está ligado por laços de sangue às terras da Murtoza.

Tem feito parte das direcções nacionais da Juventude Católica, a que deu sempre o fulgor do seu espírito e o dinamismo da sua vontade. Falou já em Aveiro, por mais que uma vez, a convite do Centro de Estudos da Legião Portuguesa, e é autor de alguns trabalhos da sua especialidade.

«Correio do Vouga» felicita com a maior amizade o sr. Dr. Paulo Marques.

PALAVRA À SOLTA

artigo de A. ABREU FREIRE

QUEM a tem chamada-lhe sua — diz assim um ditado qualquer. E creio que ele pode significar que a liberdade é uma coisa que se descobre, se descreve quando muito, mas não se prova com argumentos.

Mais que nunca ela é invocada a propósito de não importa o quê, ainda mais que nos áureos tempos da Revolução Francesa.

★

O homem da rua tem o seu conceito de liberdade, da sua e da dos outros: é estar livre de todo e qualquer encargo, poder sentar-se nos bancos da Avenida, acender um cigarro ou ler o *Comércio*, sair de dia ou de noite, sem que haja alguém que lhe ordene, que lhe mande fechar o rádio e a porta a uma hora determinada. A liberdade, ao nível do homem da rua, é sinónimo de ausência de coacção.

O ponto de vista do prisioneiro é um pouco diferente. Entre as quatro paredes de uma cela, ele não tem que se preocupar absolutamente com nada, não tem qualquer encargo. (É nisto o prisioneiro é

lão livre como o *homem-livre* da rua.) Tem o comer a horas, pode sentar-se, deitar-se ou estar de pé, normalmente tem cigarros, tem jornal... tem mesmo quem lhe abra e feche a porta. A liberdade para ele é o ar livre e não ter precisamente quem lhe abra a porta nem quem lha feche, é ter uma janela com portas para que as possa abrir.

★

O termo liberdade é, na sua acepção social, ausência de escravatura. Não me refiro aos velhos tempos de Grécia e Roma; acho mesmo terrivelmente estúpido que os historiadores de hoje, suficientemente elucidados quanto aos dados numéricos da escravatura nos nossos dias, se esqueçam de dizer bem alto que há hoje mais escravos que na velha Roma ou na Antiga Grécia. Os «afro-asiáticos» (quem

os não conhece?) que Krustchev classifica de «arautos número um da liberdade», não se lembraram até hoje de constituir uma sociedade das nações para libertar quem por natureza já é livre.

Um segundo sentido é o factor puramente político. Cada dia que passa sobre a independência do Ruanda e Urundi, faz soltar a Paul Henry Spaak um suspiro de alívio: — «Eh, os miúdos portam-se bem». Liberdade significa neste aspecto o conjunto de condições físicas, económicas, sociais e políticas, necessárias e favoráveis ao exercício concreto da liberdade e à libertação individual ou colectiva. Eis porque não se trata senão de puras condições ou meios.

★

O ponto de vista do filósofo é mais vasto. S. Agostinho chama «libertas» ao

ideal por que o homem tende a uma certa realização de si mesmo; uma maturidade espiritual que liberta a alma. O homem livre é o que passa a ser mestre num ou outro domínio da vida. Para o herói e o santo (é Bergson quem fala) o bem moral não é um simples imperativo categórico que se impõe do exterior, mas um apelo interior que se identifica com a própria liberdade e lhe

CONTINUA NA PÁGINA QUATRO

COMPASSO dominical

EU, hoje, queria falar ao contrário dum grande espírito filósofo. Foi Bergson quem escreveu palavras admiráveis do que ele ousou chamar a terrível humildade de Deus. Eu, por mim, nuvem de ambição aferrolhada num enlameado charco do caminho, atrevo-me a falar da desconcertante fraqueza dum Deus que só não perdoa quando o homem se fecha ao perdão, como deserto que se encoira à chuva do céu.

Separámos, por vezes em demasia, o amor de Deus do amor do Homem. Distinguimos muito a Justiça da Caridade. E, no entanto, Deus é um só e há um só Amor! O Criador sente-se tocado sempre que beijamos uma das Suas criaturas. Para desarmar a Justiça basta o Amor. Porque se, na visão joanina, não se pode amar Deus sem amar os homens, também impossível é na realidade amar os homens sem amar Deus.

«Quem meu filho beija minha boca adoça», — diz o nosso povo. Bendito o Deus que sabe não haver dois amores... — direi eu, numa palavra que, se manifesta o ponto fraco dum justo juiz, aponta também a porta de salvação para o homem transviado... — A.

postais em ZIG ZAG

Finalmente não ficara sozinho no compartimento da carruagem. Um moço entrou, e logo após ele uma moça veio também... Ele abriu um livro... Que livro?! «A 25.ª Hora», de Gheorghiu, esse livro apocalíptico, um dos maiores brados neste século babélico e que ainda não foi abafado de todo. Ela folheava «Crónica Feminina». Mas com uns lindos olhos negros tão assustadidos, que mais me pareceu uma pobre corsa açoitada por feroz caçador. E não sem razão. Ele parecia-me um Casanova da Gestapo!

Isto na ida, manhãzinha. A' vinda, ao fim da tarde, encontrei... Que havia eu de encontrar? No mesmo compartimento, um «senhor» lendo um grosso volume. Tinha um largo texto de notas, que ele sublinhava com o seu cuidadoso lápis, a preto. Não me tardou a reconhecer: era a Bíblia, aberta já nem sei em qual das duas cartas paulinianas aos Coríntios... Ainda me perguntei: mas que «bíblia» será? Mas não tardei em certificar-me. A boa edição era da B. A. C. No outro extremo, ao meu lado, uma jovem «bossa nova», desgrenhada como a Lollo, lia qualquer coisa. Que espanto não foi o meu ao reparar, quase sem querer, que se tratava dum livro missionário.

A's tantas, o «senhor» fechou o livro. Não que as obras sérias não são de ler como quem sorve um «Huá»... E pegou, — era sexta-feira —, no «Mundo Desportivo». E quando saiu, lá se foi com ele debaixo do braço a embulhar o «livro dos livros».

CONTINUA NA PÁGINA CINCO



ANO XXXII — N.º 1609

Aveiro, 4-8-1962

AVENÇA

Biblioteca Municipal

AVEIRO